

INVESTIGAÇÃO SOBRE AS ALTERNATIVAS DE FARMACOTERAPIA PARA O ALCOOLISMO

Daniela Rossi Luna¹
Guilherme dos Reis Vieira¹
José Tarcísio Coelho Costa¹
Maria Ellen Miquilino Gomes¹
Sabrina Silva Anacleto¹
Fernanda Cristina Ferrari²
professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: alcoolismo; dependência química; farmacoterapia; consumo de álcool.

INTRODUÇÃO

Na Idade Média, o homem começou a produzir bebidas alcoólicas pelo processo de destilação com o intuito de aumentar sua concentração alcoólica. Algumas vezes a bebida alcóolica era utilizada como medicamento, pois acreditava-se que a mesma possuía o poder da cura, tendo significado de “água da vida” (REIS *et al.*, 2014). A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que aproximadamente dois bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas, sendo uma das substâncias mais consumidas do mundo (BARBOSA *et al.*, 2019). O uso abusivo do álcool é considerado uma doença denominada alcoolismo, sendo o álcool uma droga depressora do Sistema Nervoso Central. O seu uso é praticado para causar conforto ou aliviar sintomas indesejáveis, seus efeitos são caracterizados pela dependência considerada como uma rotina normal (REIS *et al.*, 2014). O alcoolismo afeta a atuação do indivíduo na família, no trabalho e na saúde mental e física (HECKMANN e SILVEIRA, 2009). O diagnóstico da dependência é feito com a presença de três sintomas: compulsão, tolerância e síndrome de abstinência. Para o tratamento desses casos são propostos os centros de Atenção Psicossocial – álcool e drogas (CAPS-AD) e o uso de medicamentos para controlar pacientes dependentes. Estudos mostram a íntima relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o risco de doenças, acidentes de trânsito, criminalidade, entre outros (SOUZA, MENANDRO, M. e MENANDRO, L., 2015; REIS, *et al.*, 2014). Pesquisas em desenvolvimento buscam alternativas de medicamentos que tem como alvo o sistema neurotransmissor, a fim de diminuir a compulsão pelo consumo do álcool e com o objetivo de prevenir os efeitos nocivos em longo prazo (BRAGA *et al.*, 2017). O farmacêutico tem o papel fundamental, na orientação quanto ao risco e benefícios que podem ocorrer durante o tratamento com medicamentos (REIS *et al.*, 2014). Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica com objetivo de identificar os principais fármacos utilizados para o tratamento do alcoolismo.

METODOLOGIA

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Graduada em Farmácia - Doutora em Ciências Farmacêuticas. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica e, para isso foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: alcoolismo, dependência química, farmacoterapia; consumo de álcool.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As patologias consequentes do alcoolismo são de origem gastrointestinal, como úlceras, varizes esofágicas, gastrites e cirrose, além de impotência e infertilidade (HECKMANN, SILVEIRA, 2009). O consumo excessivo do álcool pode resultar em danos cerebrais, como: alterações no sistema dopaminérgico, em veias do córtex pré-frontal e do sistema límbico. Modificações nesses sistemas causam consequências significativas em termos comportamentais e emocionais do indivíduo (AZEVEDO *et al.*, 2017). O tratamento proporciona recuperação integral, no sentido físico, mental e relacional. A intervenção terapêutica se divide em três fases: fase de preparação, fase de desintoxicação e fase de estabilização. A fase preparatória do paciente consiste na aceitação do paciente diante o tratamento. A motivação é fundamental, proporcionando o abandono da dependência química com maior êxito. Na fase de desintoxicação o alicerce é impedir que a ausência do álcool resulte em privação. Na fase de estabilização deverá ser mantida a abstinência conquistada pela desintoxicação, apoiando-se o tratamento na terapêutica farmacológica, na psicoterapia, na intervenção social e nos grupos de autoajuda (NOGUEIRA e RIBEIRO, 2008). A intervenção é necessária, visto que os pacientes buscam recuperação rápida, o que pode levá-los a recaídas (WANDEKOKEN e LOUREIRO, 2010). Os fármacos mais utilizados na terapêutica do alcoolismo são: o dissulfiram, que age quebrando a cadeia de metabolização do etanol, bloqueando a enzima aldeído desidrogenase, causando o acúmulo de acetaldeído no corpo, o que resulta em incômodos como dor de cabeça e ânsia de vômito. O paciente terá todos os dias que decidir se toma o medicamento ou ingere a droga (TAUNAY, 2010). Sua dose inicial é de 500 mg/dia durante 14 dias e sua dose de manutenção pode ser de 125 a 250 mg/dia. As contraindicações são para pessoas que apresentam sintomas de cirrose, insuficiência hepática, epilepsia e gravidez. Já a naltrexona, é um antagonista de opioides, que diminui o efeito prazeroso proporcionado pelo álcool. A dose inicial é de 25 mg/dia durante 2 dias e a manutenção de 50 mg/dia; as contraindicações são para pessoas com cirrose, insuficiência hepática, dependência de opioides e gravidez. Por fim temos o acomprosato, que é um antagonista de receptores de glutamato, funcionando como bloqueador da excitabilidade glutamatérgica. Destinado a reduzir a recaída da dependência do álcool, sua posologia é de 666 mg, 3x/dia para adultos; as contraindicações são para pessoas com doenças hepáticas e gravidez (CASTRO, BALTIERI, 2004; TAUNAY, 2010). Existem ainda, outros medicamentos, como o topiramato, a ondansetrona e o baclofeno que se apresentam como promissores para a farmacoterapia do alcoolismo (BARBOSA *et al.*, 2019). O topiramato é um anticonvulsante que facilita a ação inibitória do neurotransmissor GABA, reduzindo a ação excitatória sobre os receptores de glutamato, minimizando os efeitos recompensatórios da ingestão de bebidas alcoólicas e sendo útil no tratamento de

abstinência alcoólica (BALTIERI *et al*, 2008; TAUNAY, 2010). A ondansetrona atua como antagonista do receptor da serotonina, substância envolvida com a sensação de prazer promovida pela bebida alcoólica (CORRÊA FILHO, 2013; TAUNAY, 2010). O baclofeno, agonista do receptor GABA, se mostra útil para tratar o alcoolismo ao aumentar a taxa de abstinência e prevenir recaídas. E ainda representa a única terapêutica farmacológica para o consumo de álcool testada em pacientes alcoólicos com doença hepática significativa (BARBOSA *et al*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de fármacos para tratar a dependência do álcool pode representar uma saída para indivíduos que desejam interromper o consumo da droga. A intervenção terapêutica possui diferentes substâncias úteis que podem diminuir consideravelmente o número de recaídas e a síndrome de abstinência durante o tratamento. Entretanto, além da farmacoterapia, mostra-se essencial um acompanhamento psicossocial, familiar e a participação em grupos de autoajuda.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. E. B. I. *et al*. Bebidas alcoólicas são prejudiciais à saúde da criança e do adolescente. **Manual de Orientação**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017.

BALTIERI, D. A *et al*. **Comparação entre topiramato e naltrexona no tratamento da dependência alcoólica**. 2008. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/408/comparacao-entre-topiramato-naltrexona-no-tratamento.php>. Acesso em: 17 maio 2019.

BARBOSA C.N., *et al*. Uso de fármacos na terapêutica de hepatopatias alcoólicas. **Revista Caderno de Medicina**, v. 2, n.1, 2019.

BRAGA, D. A.O. *et al*. Abordagens farmacoterapêuticas para a adicção ao álcool. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

CASTRO, L. A; BALTIERI, D. A. Tratamento farmacológico da dependência do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.26, n.1, p.43-46, 2004.

CORRÊA FILHO, J. M. Estudo do IPq usa maior dose de ondansetrona para tratar alcoolismo. **Saúde**, Universidade de São Paulo, 2013.

HECKMANN, W; SILVEIRA, C. **Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos**. 2009. *In*: Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri (SP): Minha Editora; 2009. p. 67-87.

NOGUEIRA, T.S.; RIBEIRO, C. M. Abordagem terapêutica da dependência alcoólica. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 24, n. 2, p. 305-16, mar. 2008.

REIS, G.A. *et al.* Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, v.7, n.2, p.1-11, abr. 2014.

SOUZA, L. G. S; MENANDRO, M. C. S; MENANDRO, P. R. M. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de saúde da família. **Revista de Saúde Coletiva**, v.25, p.1335-1360, 2015.

TAUNAY, Tauly C.D. . **O Tratamento do Alcoolismo. Portal de Saúde Mental**, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16577404-O-tratamento-farmacologico-do-alcoolismo.html>. Acesso em: 07 jun. 2019.

WANDEKOKEN, K. D. & LOUREIRO, R. J. Alcoolismo: possibilidades de intervenção durante tratamento no serviço ambulatorial. **Arquivo Ciências da Saúde**, v.17, n. 4, p. 185-191, 2010.